



INFÂNCIA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE OS USOS DA INTERNET POR CRIANÇAS E A MEDIAÇÃO PARENTAL

Larissa Alves Lima¹

Fábia Magali Santos Vieira²

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar os usos da internet por crianças de 7 a 9 anos de uma escola pública da cidade de Montes Claros - MG e as implicações para o processo de ensino-aprendizagem da mediação parental envolvida. O estudo é motivado pela necessidade de compreender o processo de inserção da internet nos contextos escolar e familiar e o papel do docente e da família na mediação do uso da internet, e busca contribuir para o conhecimento na área das Áreas de concentração: Educação e Práticas Educativas. Linha de pesquisa: Multiletramentos e Práticas Educativas. Esta pesquisa compõe o projeto de pesquisa Observatório Tecnologias Digitais e Educação, do Educar: Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Digitais na Educação e está sendo desenvolvida no PPGE/Unimontes. O referencial teórico será construído com estudos de Neumam (2019), Santana (2021), Gaia (2018), Muniz e Oliveira (2021), Rivoltella e Fatin (2010), e Maidel e Vieira (2015). Para atingir esse objetivo, adotaremos o seguinte percurso metodológico: pesquisa de natureza básica, explicativa, em uma abordagem qualitativa, os procedimentos técnicos a serem adotados são pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de caso. As técnicas de coleta de dados adotadas serão grupos focais, questionários e entrevistas. Os sujeitos da pesquisa são estudantes de 7 a 9 anos de uma escola pública da cidade de Montes Claros - MG, seus pais e professores. Os dados serão analisados por meio de análise qualitativa. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para ampliação das discussões sobre o papel da internet e da importância da mediação no uso dessa por crianças. Além disso, pretende-se recomendar práticas para docentes e pais com base nos achados da pesquisa. A importância deste projeto reside na possibilidade de contribuir para que docentes e pais adotem práticas de mediação que possibilitem o uso adequado e saudável da internet por crianças no seu contexto escolar. Através da realização deste estudo, espera-se promover uma maior compreensão do uso problemático da internet por crianças no contexto escolar e contribuir para o avanço da área.

Palavras-Chave: Internet. Ensino-aprendizagem. Mediação. Docente. Família.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação da Unimontes e Especialista em Educação em escola estadual do município de Montes Claros MG.

² Doutora em Educação pela UnB e Professora de cursos de graduação e pós-graduação da Unimontes.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço do uso de tecnologias digitais, na maioria das vezes conectadas à internet, no cotidiano das pessoas, especialmente durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, vimos as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) preencher o tempo na vida das pessoas, principalmente, nas relações escolares e familiares em que o uso tem sido cada vez mais crescente entre crianças.

Ao partir-se do entendimento dos desafios da inserção da internet na escola e na família e diante da necessidade de se repensar a ocupação desta nestes espaços, é fundamental entender as implicações para a educação do uso da internet em crianças de 7 a 9 anos no contexto da escolar, quando analisamos como a mediação parental pode influenciar nesse contexto. Portanto, para se compreender estas implicações é necessário que tanto docentes quanto a família possam identificar as principais características comportamentais, a frequência e a intensidade, relacionadas ao uso da internet em crianças, bem como as principais formas de mediação utilizadas para controlar esse uso, para que se compreenda o papel da escola na influência ou não do uso problemático da internet.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica, explicativa, em uma abordagem qualitativa, os procedimentos técnicos a serem adotados são pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de caso.

O universo da pesquisa é composto por alunos na faixa etária entre 7 a 9 anos de uma escola pública da cidade de Montes Claros – MG; os pais ou responsáveis, e professores dos estudantes participantes da pesquisa. Para amostra, Gil (2002. p. 123) aponta que “no caso da amostragem estratificada não proporcional, a extensão das amostras dos vários estratos não é proporcional à extensão desses estratos em relação ao universo”, e por tal motivo a amostra compõem-se no mínimo de 10% do universo a ser pesquisado.

As técnicas e coleta de dados serão grupo focal para as crianças, questionário para os pais e entrevista aos professores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças provocadas pela inserção acelerada das TIDC estão alterando a maneira como as pessoas buscam informações, se comunicam e se socializam, e que segundo Neumam (2019, p. 76) “carece de tempo para absorvê-las e dominá-las”, ou seja, as famílias estão aprendendo a lidar com esta nova realidade no seu contexto.

A linguagem digital integrada a vida cotidiana altera padrões de comportamento e a forma de ser e estar no mundo. As relações estabelecidas com o meio externo e com os recursos materiais estabelecem relação direta e com influências na forma e na qualidade ao qual o ser humano se desenvolve (Santana et al., 2021), sendo assim crianças quando colocadas em situação de baixa frequência ou uso excessivo de modos de relações humanas podem sofrer ganhos ou perdas na vida adulta (Gaia et al., 2018).

No que se refere a escola, os professores, ao notarem que os alunos possuem as mais diferentes fontes de informação, que se comunicam rapidamente entre si e com o mundo por meios tecnológicos que permeiam crescentemente suas vidas, percebem-se envoltos no desafio de que a prática docente da transmissão de conteúdo já não faz mais sentido e que as tecnologias permeiam pela escola quase de forma intrínseca. Para Rivoltella e Fatin (2010) não há como deixar fora da educação as mídias, uma vez que, estas fazem parte da nossa vida, na construção das nossas relações e conhecimentos.

O papel do professor enquanto mediador é visto como elemento estrutural da finalidade do exercício docente, conforme a visão de Oliveira e Muniz (2021). Para estes autores, atuação do professor envolve um processo de interligação de diferentes pontos do conhecimento, em um processo de produção através do diálogo e da reflexão, nas múltiplas relações entre professor e estudante, na sala de aula e fora dela.

O termo mediação parental é utilizado por Maidel e Vieira (2015) como as condutas e práticas realizadas pelos pais que influenciam a forma como os filhos pensam a respeito das mídias, como normas, restrições, orientações, uso de recursos tecnológicos para esse fim, monitoramento e supervisão.

No Brasil, o Marco Civil da Internet, Lei 12.965 de 23 de abril de 2014, além de promover a educação digital, de acordo com o seu artigo 29, dá aos pais que são usuários de TDIC a opção de escolher livremente um programa para exercitar o

controle parental, como forma de proteção diante das mudanças tecnológicas, especialmente os efeitos que elas podem causar nas famílias, rotinas e experiências das crianças. No entanto, os pais precisam aprender como realizar essa mediação e devem ser alertados sobre os riscos e limites necessários ao assumir essa responsabilidade.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa serão analisados numa perspectiva qualitativa que compreende o “universo dos significados” (Minayo, 1994. p. 21), sem deixar de lado dados estatísticos que venham a se apresentar. A análise dos dados será através da triangulação que envolve uma combinação de diferentes fontes de dados ou métodos de pesquisa para obter uma compreensão mais completa de um fenômeno (Creswell, 2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando tratamos do contexto da inserção das TDIC nos espaços de relacionamento, socialização e aprendizagem no qual as crianças estão inseridas, a escola e a família são apontadas como as fundamentais ao desenvolvimento das crianças e são as primeiras a sentir os impactos causados por transformações sociais. A internet passou a exercer papel fundamental no cotidiano da escola e da família, o que provocou uma mudança repentina, sem que estas instituições pudessem refletir e apropriar-se dessa para o seu domínio efetivo no papel que lhe compete dentro da rotina de cada uma. Acompanhar seus principais usos e como as crianças se comportam diante da internet é que se torna fundamental a mediação de um adulto como aquele que dialoga sobre o assunto, conhece os interesses da criança na rede, estabelece regras e limites de uso, e até mesmo acompanha realizando atividades em conjunto com a criança.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

FERNANDES, B.; MAIA, B. R.; PONTES, H. M. **Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar?** *Psicologia USP*, [S. l.], v. 30, p. e190020, 2019. DOI: 10.1590/0103-6564e190020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/162996>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz et al. **Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem.** *av.enferm.*, Bogotá, v. 36, n. 1, pág. 9-21, abril de 2018. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002018000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 mai. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MAIDEL, Simone ; VIEIRA, Mauro Luis. **Mediação parental do uso da internet pelas crianças.** *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) [online]. 2015, vol.21, n.2, pp. 293-313. ISSN 1677-1168. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-11682015000200006 Acesso em: 07 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MUNIZ, D. S.; OLIVEIRA, B. S. de. **O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs).** *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v. 7, n. 2, p. 108–122, 2021. DOI: 10.18817/ticsead.v7i2.555. Disponível em: <https://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/555>. Acesso em: 5 jun. 2023.

NEUMANN, Débora Martins Consteila e MISSEL, Rafaela Jarros. **Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes.** *Pensando fam.* [online]. 2019, vol.23, n.2, pp. 75-91. ISSN 1679-494X.

PAIVA, Natalia Moraes Noleto de, COSTA Jonathan da Silva. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** *Psicologia.pt – o portal dos psicólogos*, 2015. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>> Acesso em 19 mai 2023.

RIVOLTELLA, P. C.; FANTIN, M. **CRIANÇAS NA ERA DIGITAL: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO E DA EDUCAÇÃO.** *Revista de Estudos Universitários - REU*, Sorocaba, SP, v. 36, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/464>. Acesso em: 4 jun. 2023.

SANTANA, MI et al. **O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil.** *Revista Saúde em Foco*, Edição nº 14, p. 169 - 179, 2021